



## GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA E HOSPITALAR NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL/RS

Débora da Silveira Siqueira<sup>1</sup>  
Alexandre Rieger<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os Resíduos de Serviço de Saúde (RSS) apresentam características de risco à saúde humana e também ao meio ambiente. Desta maneira, são determinantes à saúde e necessitam de atenção e gestão eficaz, através do gerenciamento de RSS para colaborar na promoção da saúde humana e ambiental. O Plano de Gerenciamento de Resíduo de Serviço de Saúde (PGRSS) é um instrumento obrigatório e fundamental para guiar as ações e intervenções em relação ao manejo dos RSS. Assim, todo estabelecimento de saúde precisa elaborar um PGRSS de acordo com as legislações, de forma transparente e operacional. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é investigar a situação do gerenciamento de RSS produzidos na rede de atenção hospitalar, no município de Santa Cruz do Sul, através da análise PGRSS. Também, objetiva-se analisar o conhecimento de profissionais de saúde nestes serviços. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo de caráter quantitativo e qualitativo. O estudo foi realizado nos dois Hospitais existentes na cidade de Santa Cruz do Sul e na Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Os dados foram coletados através de um questionário, com perguntas fechadas, para 151 profissionais de saúde dos setores correspondentes a complexidade de referência de cada serviço de saúde. Também, foi analisado o PGRSS de cada hospital e comparado com as obrigatoriedades exigidas pelas legislações municipais, estaduais e federais. Os dados quantitativos foram categorizados e analisados quanto a frequência descrita em percentual. **RESULTADOS:** O PGRSS, de ambos os hospitais, estão de acordo com as obrigatoriedades exigidas pelas legislações dos três âmbitos governamentais, e apresentam comissões internas de trabalhadores para multiplicar o conhecimento sobre os RSS. Porém, não há informações sobre o manejo dos efluentes líquidos e descarte de equipamento médico/cirúrgico. Também, não deixam claro como os RSS são tratados e destinados. Em relação ao conhecimento dos profissionais de saúde, registrou-se um escore baixo, de 40,4%, de profissionais que conhecem o tipo de tratamento dos RSS. Quanto ao conhecimento sobre a destinação final dos RSS, registrou-se também um escore baixo, de 31,3%. Todavia, em relação ao conhecimento sobre a classificação dos RSS, o escore foi de 84%, demonstrando um conhecimento satisfatório dos profissionais de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O conhecimento acerca dos RSS mostrou-se frágil, exigindo atenção por parte dos gestores. O PGRSS de ambos os hospitais precisam de melhorias para qualificar a gestão dos RSS. Um PGRSS bem estruturado de acordo com a realidade do serviço de saúde, contendo todas as informações sobre o manejo dos RSS, é fundamental para uma boa prática de gestão e por consequência, reflete da qualidade de saúde do trabalhador, da população e do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Resíduos Sólidos, Atenção Secundária à Saúde, Política de Saúde, Impacto Ambiental.

<sup>1</sup>Déborá da Silveira Siqueira – Enfermeira, mestranda do Programa de Pós Graduação Mestrado e Doutorado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. E-mail: deborasiqueira07@hotmail.com.

<sup>2</sup>Alexandre Rieger - Professor do departamento de Ciências da Vida e do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. E-mail: rieger@unisc.br.